Segmento: PUCRS

13/11/2019 | Bom Dia | Geral | 10

Atletas conquistam mais premiações em Jogos Maristão

Chegou ao fim a segunda etapa do Maristão 2019, maior evento esportivo da Rede Marista.

A segunda etapa aconteceu na sexta-feira (8) e sábado (9), no Parque Esportivo da Pontifícia Universidade Católica (PUC/RS) e no Centro Esportivo do Colégio Marista Rosário.

A delegação do Marista Medianeira foi composta com 45 atletas, participando das modalidades de Futebol Sete Masculino, Futsal Mirim Masculino, Handebol Mirim Masculino e Atletismo.

Cerca de 1,9 mil estudantes de 20 escolas maristas e 14 cidades diferentes participaram da programação de jogos. E as premiações do Colégio de Erechim vieram com os estudantes que disputaram o Atletismo.

Confira: Revezamento 4x50 masculino - 1º Lugar: Guilherme Pigatto, Gabriel Avila, Gustavo Avila e Marco Zanandrea Salto em altura - 1º Lugar: João Francisco Milczarek Lançamento de Pelota 1º Lugar: Guilherme Pigatto Arremesso de Peso 2º Lugar: Artur Borges da Silva Corrida de 60m - 3º Lugar: João Francisco Milczarek

Além de todas essas conquistas, a equipe do Colégio teve um excelente desempenho na modalidade de Atletismo, ficando em 2º lugar masculino na classificação geral, garantindo mais um troféu.

13/11/2019 | Correio de Gravataí | Mistura | 10

Literatura fantástica é tema de palestra no Sesc

A literatura fantástica com super-heróis, magos e seres mitológicos será o tema do Sesc Mais Leitura nesta quinta, 14. O escritor Gustavo Melo Czekster conversa com estudantes dos ensinos Fundamental e Médio sobre o assunto em duas palestras, às 10h e às 15h, no Teatro do Sesc. A atividade é gratuita para escolas, basta agendar pelo telefone 3497-6263. Uma das funções da literatura, além de instruir, também é entreter os leitores. Desta forma, o encontro abordará as diferentes formas e estilos de consumo da literatura fantástica. Czekster é mestre em Letras pelo Instituto de Letras da UFRGS e, atualmente, cursa Doutorado em Escrita Criativa da PUCRS.

13/11/2019 | Correio do Povo | Geral | 13

Ato de migrar como um direito humano

Difundir o conhecimento sobre o tema migratório e promover a percepção do “direito de migrar como um direito humano” foram os objetivos do terceiro congresso “Direitos Humanos e Migrações Forçadas: Migrações, xenofobia e transnacionalidade”, promovido pelo Serviço de Assessoria em Direitos Humanos para Imigrantes e Refugiados (SADHIR) da Escola de Direito da PUCRS. O coordenador do SADHIR e professor da Escola de Direito da PUCRS, Gustavo de Lima Pereira, explicou na abertura do encontro como é a atuação do núcleo. “Temos um espaço dedicado a uma causa importante”, afirmou. Segundo ele, a causa demanda cada vez mais atenção da sociedade civil e das autoridades, principalmente em termos de políticas públicas. Conforme Pereira, o projeto presta um serviço de assessoria às demandas migratórias em Porto Alegre e na Região Metropolitana.

As pessoas buscam o serviço para atendimentos de modo geral, até mesmo para conseguir um emprego. O objetivo do SADHIR é semear debates acadêmicos sobre este tema, produzir informação, destacando que esta foi uma das motivações do evento. E a terceira linha de atuação, de acordo com Pereira, é justamente levar o projeto às agendas dos órgãos públicos. “Atuando na promoção de políticas públicas na área migratória”, especificou.

13/11/2019 | Diário de Canoas | Geral | 14

Operação Desmanche chega a 7 mil toneladas

Hoje e amanhã, o SenacRS participará como instituição formadora na Feira da Aprendizagem Profissional do Rio Grande do Sul. O evento, realizado pelo Fórum Gaúcho de Aprendizagem Profissional e o Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Trabalhador Adolescente , acontece no Centro de Eventos da PUCRS. Durante o encontro, o Senac irá realizar uma série de ações com o objetivo de apresentar os projetos realizados pela instituição na área de aprendizagem, formação profissional e preparação para o primeiro emprego

13/11/2019 | Jornal de Gravataí | Geral | 6

Escritor aborda literatura fantástica com estudantes

Gustavo Melo Czekster palestra no dia 14/11, no teatro do Sesc Gravataí para público do ensino fundamental e médio

A literatura fantástica com super-heróis, magos e seres mitológicos será o tema do Sesc Mais Leitura em Gravatai. Na quinta-feira, dia 14 de novembro, o escritor Gustavo Melo Czekster estará no Teatro do Sesc (Rua Anápio Gomes, 1241) para conversar com estudantes dos ensinos Fundamental e Médio sobre o assunto em duas palestras, ás 10h e ás 15h. A atividade é gratuita para escolas públicas da região, mediante agendamento prévio pelo telefone (51) 3497-6263. Mais informações pelo site www.sesc-rs.com.briculturaísescmaisleitura.

Uma das funções da literatura, além de instruir, também é entreter os leitores e fazer eles se perderem em um mundo diferente daquele em que vivemos. Desta forma, o encontro abordará as diferentes formas e estilos de consumo da literatura fantástica pelos jovens e a influência dos efeitos especiais do cinema e das séries de televisão. A palestra tem como objetivo apresentar novos autores e livros, com obras relacionadas à magia (a série "Harry Potter"), de distopias (desde as clássicas, como "1984", até as distopias juvenis, caso de "Jogos Vorazes"), de universos ficcionais ("O Senhor dos Anéis" e "Guerra dos Tronos"), de mitologia dentro de livros (a série "Percy Jackson"), de steampunk, de "espada-e-magia" e de outros gêneros fantásticos.

Czekster é mestre em Letras pelo Instituto de Letras da UFRGS e, atualmente, cursa Doutorado em Escrita Criativa da PUCRS. É autor dos livros de contos O homem despedaçado, lançado em 2011 pela Editora Dublinense, e Não há ama- nhã, lançado em 2017 pela Editora Zouk, obra que lhe rendeu o prêmio Açorianos de melhor livro de contos de 2017,o prêmio da Associação Gaúcha de Escritores de Melhor Livro de Contos de 2017 e Livro do Ano de 2017, e o prêmio Minuano de Literatura na categoria contos. Além disso, o livro foi finalista do prêmio Jabuti 2018.

13/11/2019 | Jornal de Gravataí | Geral | 10

Senac-rs participa da iii feira da aprendizagem profissional do rs

Nos dias 13 e 14 de novembro, o Senac-RS participará como instituição formadora na III Feira da Aprendizagem Profissional do Rio Grande do Sul.

O evento, realizado pelo Fórum Gaúcho de Aprendizagem Profissional (Fogap) e o Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Trabalhador Adolescente (FEPETI), acontece das 9h ás 20h, no Centro de Eventos da PUCRS.

Durante o encontro, o Senac irá realizar uma série de ações com o objetivo de apresentar os projetos realizados pela instituição na

área de aprendizagem, formação profissional e preparação para o primeiro emprego. Para o gerente do Núcleo de Educação Profissional do Senac-RS, Ariel Berti, a aprendizagem tem impacto significativo na vida dos jovens.

"A Aprendizagem é o melhor programa de inserção de jovens no mercado de trabalho no pais, e nós, tendo a finalidade social, temos a convicção de que mudamos a vida dessas pessoas", destaca Berti.

Com o objetivo de promover, divulgar, esclarecer e potencializar o Programa de Aprendizagem Profissional no RS, a Feira promoverá palestras e stands com a presença de 37 instituições de todo o Estado. Participam integrantes do sistema S, escolas técnicas e entidades sem fins lucrativos, além de órgãos públicos.

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO DO SENAC NO EVENTO:

13/11
14h30: desfile de alunos da Aprendizagem do Senac Comunidade

14/11
9h30: painel com ex-aprendizes das entidades formadoras. O Senac estará representado por Ingrid Guimarães, que foi aprendiz na empresa SODEXO e atualmente trabalha na área de Recursos Humanos da instituição apoiando a contratação de outros jovens.
14h30: palestra "Como hitar no mercado de trabalho", com Gilmar Barcarol, do Núcleo de Educação Profissional do Senac.

13/11/2019 | Jornal do Comércio | Cursos & Concursos | 17

Pucrs

No dia 20/11, das 18h30min às 2030min, o curso de Relações Públicas da Famecos, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs), fará a MostraRP. O evento destacará o resultado de 18 casos desenvolvidos nas disciplinas de práticas profissionais da área. Local: prédio 7 da universidade, em Porto Alegre. Entrada gratuita. Contatos: denise.pagnussatt@pucrs.br e silvana.sandini@pucrs.br.

13/11/2019 | Jornal VS | Capa | 1

A inovação universitária entra em cena no Meeting Unisinos

Página 4

13/11/2019 | Jornal VS | Cotidiano | 4

Soluções inovadoras para a São Leopoldo do futuro

A segunda edição do desafio Meeting Unisinos – UAS7 ocorre até amanhã, no câmpus São Leopoldo. Participam acadêmicos da Unisinos, Ufrgs e PUCRS, em conjunto com alunos da Alemanha e Chile

Com o olhar atento às falas dos professores, Lara Liebern, 23 anos, acompanhou a solenidade de abertura do segundo desafio Meeting Unisinos – UAS7, que ocorreu na noite de segundafeira, no auditório do Tecnosinos. Mestranda em Marketing e Vendas pela FH Münster, Lara veio da cidade alemã de Mülheim an der Ruhr, na região administrativa de Düsseldorf, com 13 colegas, para participar da atividade que se encerra nesta quinta-feira.

O evento é fruto de uma parceria entre a Prefeitura de São Leopoldo, a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), o Tecnosinos, o H2Hub e as universidades alemãs UAS7 e FH Münster. Durante os quatro dias de Meeting, acadêmicos da Unisinos, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) terão a oportunidade de trabalhar em conjunto com universitários do Chile e da Alemanha.

A atividade tem apoio das empresas SAP, SKA, Fraport, República da Cervejas, Work + Hotel e Stihl. Segundo Tatiana Rocha, coordenadora do curso de Engenharia de Materiais e Engenharia Biomédica da Unisinos, e representante da universidade na coordenação do desafio, o diferencial desta edição é a integração efetiva dos alunos com as questões do município. “Programamos um evento com desafios locais para que eles realmente possam se integrar da realidade local”, comenta. O desafio continua As atividades dos últimos dois dias de Meeting Unisinos devem se concentrar na SAP Labs Latin America.

Das 9 às 14 horas desta quarta-feira, serão realizados trabalhos de grupo. Durante o dia, os especialistas farão apresentações e os estudantes receberão orientações. Das 14 às 15 horas, ocorre o “feedback round” com um especialista em desafios. Das 15 às 18 horas, o grupo se reúne para um trabalho focado em ideias. Das 18 às 19 horas, ocorre o “primeiro passo ao mentor”.

Das 20 às 23 horas será realizado mais um trabalho em grupo, que se estende até a meia-noite, quando inicia uma atividade em campo que segue até as 13 horas de quinta-feira. Entre 18 e 20 horas o júri se reúne para a premiação de melhores ideias. Entre 20 e 23 horas ocorre a festa de encerramento

13/11/2019 | Zero Hora | Segundo Caderno | 3

"Em Chamas" examina traumas do ódio entre seres humano

s

Está em cartaz em Porto Alegre até o dia 24 de novembro a primeira montagem brasileira de uma peça da dramaturga indiana contemporânea Manjula Padmanabhan. Dirigida por Matheus Melchionna, Em Chamas tem sessões de sexta a domingo, às 20h30min, no Teatro Renascença. A descoberta da obra dessa autora partiu da tradutora Manoela Wolff, que já havia trabalhado com Melchionna em A Cadeia Alimentar, em 2015, peça do norte-americano Nicky Silver. Em sua dissertação de mestrado sobre tradução de dramaturgia contemporânea em língua inglesa, defendida em 2017 na PUCRS, Manoela dedicou um estudo à obra de Manjula. A peça em foco era outra, Lights Out (1984), mas foi daí que surgiu a ideia de montar Hidden Fires and Other Monologues (2003), que virou Em Chamas na encenação gaúcha.

As cinco cenas da peça são baseadas em um acontecimento traumático da história da Índia moderna, sem que o episódio seja explicitamente citado: depois que 60 hindus morreram em um incêndio em um trem no estado de Gujarat, em 2002, multidões em busca de vingança mataram entre 1 mil e 2 mil muçulmanos - dependendo da fonte. O governador de Gujarat na época era o nacionalista hindu Narendra Modi, hoje em seu segundo mandato como primeiro-ministro da Índia.

- Nas conversas que tivemos com Manjula pela internet, ela relatou que nunca se pôde referenciar os conflitos no teatro porque há censura por parte do governo da Índia. Mas falou que os indianos que assistem a encenações desses monólogos imediatamente pensam nas revoltas de Gujarat - explica Melchionna.

A montagem gaúcha respeita essa decisão e tampouco procura situar a ação em determinado lugar, embora haja alusões a situações de tensão na América do Sul, no Iêmen e no Iraque. O sentido principal é mostrar que as guerras geralmente são travadas entre grupos que se consideram muito diferentes, mas no fundo são mais iguais do que imaginam - são todos humanos.

Vela

É disso que trata o prólogo do espetáculo, interpretado pelos quatro atores - Lauro Fagundes, Gabriela Greco, Luiz Manoel e Denizeli Cardoso -, eles também diversos na igualdade por serem representantes de diferentes gerações. Gabriela e Denizeli são nomes conhecidos da cena gaúcha; Fagundes e Manoel são talentos que têm conquistado admiração por seus trabalhos. A partir de um paralelo entre a chama de uma vela e o país - qualquer país -, a sequência inicial trata do que nos torna seres humanos: corpo, pensamentos, ideias, esperanças.

Em outra cena, independente da primeira, Lauro Fagundes interpreta um homem segregacionista que relata sua luta contra pessoas que supostamente ameaçam os valores de seu país, mas aos poucos revela como ele mesmo passou a ser objeto de ódio de seus companheiros. Gabriela Greco, na terceira parte, interpreta a apresentadora de um programa de televisão que recebe relatos de acontecimentos brutais, provocando um questionamento sobre a forma como a mídia retrata a realidade. Em seu monólogo, Luiz

Manoel é o mestre de cerimônias de um jogo voraz em que a plateia tem de adivinhar uma palavra, mas, a cada chute errado de letra, algo terrível acontece - trata-se de uma plateia imaginária, pois o espetáculo não tem interação com os espectadores. E Denizeli Cardoso faz uma invocação aos deuses da democracia no último monólogo, em uma livre recriação de uma tradição hindu.

Se os espetáculos de companhias teatrais permitem ver a evolução de um trabalho continuado, um elenco constituído especialmente para uma produção, como Em Chamas, também tem um encanto próprio ao colocar lado a lado talentos que ainda não haviam atuado juntos. Afinal, o teatro também pode ser comparado à chama de uma vela.

Em Chamas

• De sextas a domingos, às 20h30min. Até 24 de novembro.

• Teatro Renascença (Av. EricoVerissimo, 307), em Porto Alegre.

• Ingressos: R$ 40, à venda na hora, no local. Antecipados a R$ 20 na Loja Sirius (Rua da República, 304) e a R$ 24,90 no site tcheofertas.com.br. Desconto de 50% para sócios do Clube do Assinante.

13/11/2019 | Zero Hora | Segundo Caderno | 4

Para Luc Ferry, vida boa está ligada à sabedoria e ao amor

Palestra de filósofo francês encerrou a temporada 2019 do evento que trouxe à Capital nove personalidades para discutir o sentido da vida

Doze anos depois de realizar a primeira conferência do Fronteiras do Pensamento, o filósofo francês Luc Ferry voltou a palestrar no evento na noite de segunda-feira, no Salão de Atos da UFRGS. Desta vez, fechou a temporada de 2019 do ciclo, que convidou nove personalidades a discutir o sentido da vida. Em um palestra com menos de uma hora de duração, o autor de Aprender a Viver (2006) falou sobre como o amor e a sabedoria podem levar a uma vida melhor e defendeu a busca pela longevidade.

Ferry começou sua exposição listando grandes respostas dadas ao longo da história para o que seria uma vida boa. Na resposta grega, exemplificada pela trajetória de Ulisses na Odisseia, de Homero, o ser humano deve se colocar em harmonia com o mundo. Para os cristãos, a vida boa seria estar em harmonia com Deus.

A resposta humanista, surgida com o Iluminismo, recomenda colocar-se em harmonia com as outras pessoas e fazer uma contribuição para o progresso da humanidade - criando bem os filhos, por exemplo. Nietzsche fornece a quarta resposta estabelecendo que, se Deus não existe, resta o individualismo, ou seja, preocupar-se em estar em harmonia consigo mesmo.

- Esta é a resposta que domina o mundo de hoje, e não gosto dela. Se tudo morreu, resta trabalhar para o seu próprio bem-estar.

Ferry desenvolveu então a sua resposta favorita. Para ele, a vida boa está relacionada a duas revoluções: a do amor e a da longevidade. Segundo o filósofo, hoje o amor se tornou sagrado no mundo ocidental, ou seja, é aquilo pelo qual as pessoas estão dispostas a se sacrificarem.

- Antes, morria-se por um Deus, uma pátria ou uma revolução. Hoje isso acabou. Pegamos em armas para defender quem amamos.

Em seguida, Ferry defendeu o projeto transumanista, que busca dar às pessoas a possibilidade de viver mais e melhor. Segundo ele, se o recorde de pessoa mais idosa pertence a uma mulher francesa que viveu até os 122 anos, o transumanismo mira na possibilidade de estender a vida até os 130 ou 150 anos usando tecnologias avançadas.

- Os transumanistas dizem que a medicina não deve apenas tratar, mas fazer melhorias no ser humano. Fazer o que se faz com o milho, deixando-o resistente à seca, por exemplo - falou o filósofo, ciente da graça da comparação. - Não é fabricar um super-humano, mas aumentar a longevidade.

Natureza

O filósofo defendeu sua posição afirmando que a natureza não deve ser considerada um modelo moral. E a tecnologia pode ser usada para corrigir as desigualdades:

- A natureza é Darwin, é a eliminação dos fracos e dos velhos. O transumanismo diz que a natureza deve ser modificada. A natureza não é sagrada. Se modificar um gene defeituoso pode salvar uma criança, por que não fazê-lo? Se alguém possui uma anomalia genética, a natureza falhou e deve ser corrigida.

A consequência de viver mais tempo, para Ferry, seria uma humanidade mais experiente e, portanto, mais sábia.

- Envelhecer permite melhorar, aperfeiçoar-se e ter mais experiências, especialmente no amor.

Questionado pelo apresentador do evento, o jornalista Daniel Scola, pelo psicanalista Felipe Pimentel e também pela plateia, Ferry abordou rapidamente outros assuntos, sem desviar de questões polêmicas. Criticou o veganismo e defendeu o casamento homossexual. Afirmou também que sua atitude mais polêmica, a de proibir o uso de símbolos religiosos nas escolas quando foi ministro da Educação da França, entre 2002 a 2004, funcionou muito bem.

- Mandei que tirassem cruzes, véus e estrelas de Davi das escolas. Hoje não há mais polêmica sobre isso. Centenas de meninas me agradeceram por não precisarem mais usar véus e poderem vestir calças jeans. O véu islâmico é a submissão aos homens. Funcionou, mas, por esse motivo, fiquei sob proteção policial por dois anos. Não foi nada divertido - contou o filósofo.

Ao final do encontro, Ferry retomou a conclusão da sua palestra, esclarecendo que havia escolhido falar de amor, mas poderia ter discorrido sobre o ódio. Para ele, são dois sentimentos exclusivamente humanos - os animais não amam, são afetivos, assim como não matam por maldade, mas por instinto.

- O ódio é talvez maior do que o amor no ser humano. Não sou ingênuo. O século 20 foi genocídio atrás de genocídio - afirmou. - Acredito que a longevidade permitiria que a gente se acalmasse um pouco, que fôssemos menos idiotas, menos bobos - concluiu.

O Fronteiras do Pensamento Porto Alegre é apresentado por Braskem, com patrocínio Unimed Porto Alegre e Hospital Moinhos de Vento, parceria cultural PUCRS, e empresas parceiras Unicred e CMPC. Universidade parceira UFRGS e promoção Grupo RBS.

13/11/2019 | Zero Hora | Rede Social | 8

Inbox

O Hospital São Lucas da PUCRS já organiza a próxima edição de sua Feira do Livro Infantil, que ocorrerá em dezembro. A instituição está arrecadando, até 22 de novembro, obras novas ou usadas e em bom estado. O projeto busca levar o ambiente vivenciado na Praça da Alfândega para dentro do hospital. A atividade terá atração musical, contação de histórias, sarau literário, lanche para as crianças e a presença de Marô Barbieri, patrona da 65ª Feira do Livro de Porto Alegre.

13/11/2019 | Zero Hora | Obituário | 35

Luiz Rodolfo Villanova Fin

Nascido e criado em Porto Alegre, o advogado Luiz Rodolfo Villanova Fin morreu em 3 de novembro, aos 60 anos, após 10 meses de luta contra um câncer.

Formado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) em 1984, ele era, segundo os familiares, muito querido pelos seus clientes e bastante elogiado pelos colegas de profissão.

Entre suas características mais marcantes, destacam a de um homem sábio, amigo e amoroso. Defendia com firmeza as causas nas quais acreditava. Durante o tempo livre, gostava de ler e andar de moto - era membro da confraria de motoqueiros Hayabusa -, além de sair para passear com a filha, Lorenza.

- Meu pai sempre foi meu herói, meu guerreiro. Sorte a minha que, ao final de sua vida, pude ouvir que ele me via da mesma maneira. Obrigada por me amar tanto e por permitir que eu te amasse também. A saudade dói, mas ela só existe porque tu foste um pai singular. Te amo com cada pedacinho de mim, para todo o infinito - homenageou a filha.

Além de Lorenza, Luiz deixa a amiga e ex-esposa Viviane, os irmãos Alberto, Liege e Ana Falavigna, os cunhados Cesar e Asdrubal e os sobrinhos Vincenzo, Rebecca e Beatriz.

Segmento: Interesse

13/11/2019 | Correio do Povo | Ensino | 9

Fusão de Capes e CNPq é analisada

Fundação Brasileira para a Ciência seria a nova agência, a ser administrada pela Presidência

O Ministério da Economia estuda submeter diretamente à Presidência da República a administração de uma agência, fruto da fusão do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A proposta de juntar as instituições, principais responsáveis pelo desenvolvimento da ciência no país, visa reduzir custos. A ideia de unificar o órgão sob responsabilidade da Presidência começou a ganhar força nas últimas semanas, mas ainda não foi formalmente apresentada os órgãos que seriam diretamente impactados com a decisão: os Ministérios da Educação (MEC) e da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). O estudo teve início após um pedido do ministro da Economia, Paulo Guedes, e foi liderado pelo titular da Educação, Abraham Weintraub, que propôs ter a agência unificada sendo administrada por sua pasta. Com a proposição, os dois ministérios perdem parte considerável de seus orçamentos.

A Capes, ligada ao MEC, teve R$ 3,3 bilhões neste ano. Já o CNPq, do MCTIC, R$ 1,2 bilhão. O nome proposto para a agência resultante dessa fusão é Fundação Brasileira para a Ciência. Contrário à proposta desde o início, o ministro Marcos Pontes disse acreditar que a fusão seja “improvável”, por não representar economia significativa e prejudicar o trabalho das agências. “Se a justificativa é economia, a gente se compromete a reduzir gastos em outro local”, disse o dirigente do MCTIC, no 2° Congresso do Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino e Pesquisa (Confies). Também são contrárias à mudança, entidades científicas, como a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e Associação Brasileira de Ciência (ABC).

13/11/2019 | Correio do Povo | Ensino | 9

Agenda do ensino

Enem: O Inep/MEC divulga hoje os gabaritos oficiais e todos os Cadernos de Questões do Enem 2019.

Feira do Livro: Professores e acadêmicos de vários cursos do Centro Universitário Metodista IPA lançam hoje, na Feira do Livro da Capital, 11 livros produzidos no IPA. As sessões de autógrafos serão na Praça da Alfândega, entre 16h30min e 19h30min. Programação completa: bit.ly/3716fvi.

Setrem: A aluna do Ensino Médio da Sociedade Educacional de Três de Maio (Setrem) e do Programa Aprendizagem, Samara Riffel Martins, participou, dia 6/11, na 65ª Feira do Livro, do lançamento de “Aprendizagem e Erradicação do Trabalho Infantil em Prosa, Verso & Imagem”. A obra foi desenvolvida por aprendizes; e Samara obteve 1° lugar na categoria Prosa, do Concurso Literário e de Imagem para Aprendizes do RS.

Megavestibular: A Faculdade Estácio/RS realiza hoje seu Megavestibular, para ingresso em 2020. Os aprovados terão descontos especiais na matrícula. Dados: portal.estacio.br/megavestibular.

UFFS: A Universidade Federal da Fronteira Sul realiza inscrições, até amanhã, para transferências internas e externas; e retorno de alunos-abandono e graduados. Mais informes: uffs.edu.br.

Aiergs: A Associação dos Inspetores de Ensino do RS realiza hoje, a partir das 9h, assembleia geral, com relatório e prestação de contas 2018/2019; e eleição de nova diretoria e Conselho Fiscal. Contato: av. Alberto Bins, 325, sala 76, em Porto Alegre; (51) 3225-5798.

13/11/2019 | Correio do Povo | Arte & Agenda | 18

Começam as práticas de jornalismo cultural

Desde segunda, estudantes de Jornalismo de universidades do RS praticam o futuro da profissão nas Oficinas de Jornalismo em Jornal e produção de conteúdo on-line e multimídia, TV e Rádio, do Grupo Record RS. A Oficina de Jornal é coordenada pelo editor Marcos Santuario, com apoio dos jornalistas Luciamen Winck, Jonathas Costa e Ricardo Giusti, com produção de conteúdo on-line e multimídia e publicação de Caderno Especial, no final da semana. Na de Rádio, coordenada pela editora Sinara Félix, os alunos participam da programação da emissora com boletins especiais. Na de TV, sob coordenação de Viviane Finkielsztejn, serão feitas reportagens, veiculadas no Balanço Geral, no sábado.

13/11/2019 | Diário Popular | Jarbas Tomaschewski | 2

95,3% das crianças e adolescentes do brasil frequentam a escola

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) lançou um estudo que mostra os impactos da Convenção sobre os Direitos da Criança na população brasileira. O levantamento aponta que 95,3% das crianças e adolescentes entre quatro e 17 anos frequentam regularmente a escola. Houve uma queda de 71% da mortalidade infantil em crianças brasileiras desde a década de 1990, índice bem acima da meta estipulada pela Unicef, que era de 33%. No entanto, o estudo mostra que a violência se tornou problema abrangente para os jovens, principalmente os que pertencem a minorias étnicas ou grupos vulneráveis.

13/11/2019 | Diário Popular | Jarbas Tomaschewski | 2

R$ 118,3 milhões às escolas integrais

O Ministério da Educação (MEC) anunciou o empenho de R$ 118,3 milhões do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para reforma e funcionamento de escolas de Ensino Médio em tempo integral (manhã e tarde) em 18 estados. Os recursos podem ser usados para contratação de obras para escolas e compra de equipamentos (despesas de capital) ou para o pagamento de contas como água, luz e telefone (despesas de custeio). O dinheiro faz parte da parcela do Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

13/11/2019 | Folha do Mate | Giro da Notícia | 15

Gabarito oficial do Enem será divulgado hoje

Encerrados os dois domingos de provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), os estudantes aguardam para conferir as respostas no gabarito ofi cial que será divulgado hoje, bem como os Cadernos de Questões, em todas as versões. No total, serão seis gabaritos para cada dia de aplicação e seis Cadernos de Questões, de acordo com as cores da prova e opções acessíveis. Os participantes deverão fi car atentos para conferir o gabarito relativo à cor de prova que fez em cada domingo. Os resultados individuais do Enem serão divulgados no site www.enem.inep.gov.br e no aplicativo do Enem, em janeiro de 2020, a partir de consulta com CPF e senha.

13/11/2019 | Jornal do Povo | Da Redação | 3

Enem libera gabarito e questões

Os estudantes que participaram do Enem podem conferir as respostas do gabarito oficial a partir de hoje. Também estarão disponíveis os cadernos de questões pelo cite e aplicativo. As notas serão divulgadas em janeiro de 2020.

13/11/2019 | O Estado de S. Paulo | Metrópole | 18

Universidade faz curso de canabidiol para médico

Programa, com vagas esgotadas, pretende informar sobre como prescrever substância

O uso de canabinoides será tema de curso de aperfeiçoamento em Medicina. Isso ocorre cinco anos depois de a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) liberar a importação da substância – um componente da maconha – para uso em pacientes com doenças específicas e após mais de 800 profissionais passarem a prescrever o tratamento no País. A Universidade Estácio promoverá um curso voltado para profissionais interessados em saber mais sobre o componente, quando e como prescrevêlo.

As poucas vagas foram esgotadas rapidamente e uma fila de espera já se formou para mais módulos. “O curso trará reflexão sobre algo que é novo, mas que já vem mostrando benefícios”, afirma o gestor nacional de Medicina da universidade, Sílvio Pessanha Neto. As aulas serão dadas por profissionais que, além do conhecimento teórico, têm experiência de prescrição. Embora pesquisas científicas sobre o uso de canabinoides não sejam fartas, e haja ainda resistência de muitos profissionais, Pessanha Neto avalia que o curso vem em boa hora. “A gente não pode deixar como antigamente. Primeiro ir para o livro para depois chegar às mãos dos alunos.”

Entre os que avaliam que o produto deva ter o uso limitado está o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta. Durante a discussão na Anvisa para facilitar o registro de novas drogas que levam em sua composição a substância e para liberar o plantio de maconha para fins de pesquisa e para a fabricação de medicamentos, o ministro afirmou que o canabidiol não era uma “panaceia” e o uso era restrito.

O curso terá como ponto de partida a discussão de casos de pacientes tratados com o canabidiol para controle de problemas ligados a ortopedia, oncologia e neurologia. “Há uma carência de informações sobre o assunto”, avalia Pessanha Neto. “O objetivo não é prescrever ou não prescrever. A ideia é trazer para a universidade discussões para que colegas possam interagir e, a partir daí, avaliar a prática clínica.”

Interesse. A neurologista Christina Funatsu, de São Paulo, foi uma das que se inscreveram no curso, com carga horária de oito horas. Com 25 anos de experiência profissional, Christina passou a indicar o uso de canabidiol há pouco mais de um ano, para um pequeno número de pacientes que não apresentavam respostas ao tratamento tradicional. No início, as tentativas eram tímidas: dosagens baixas, com avaliação constante.

A neurologista diz indicar o canabidiol para pessoas que já não respondem à medicação para dores crônicas ou para pacientes com crises convulsivas de difícil controle. Ao longo de um ano, ela calcula ter prescrito canabidiol para quase uma centena de pessoas. “É um divisor de águas”, diz, considerando que, em termos gerais, há uma melhora importante nos pacientes. Em alguns casos, a evolução foi prejudicada pela falta de acesso. “Não são todos que conseguem arcar com os custos por um longo período.”

Rio. A expectativa é de que o curso seja dado também para profissionais do Rio. O aperfeiçoamento foi feito com a consultoria da GreenCare, especializada em medicamentos com base de canabinoides. Martim Mattos, presidente da empresa, avalia que um eventual aumento de profissionais prescrevendo o canabidiol em nada interferiria na discussão que ocorre na Anvisa. “Esse é um aprofundamento científico, não tem nada de político.”

PARA LEMBRAR

Anvisa adiou discussão

No mês passado, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) adiou a votação de resolução que permite o plantio da maconha para pesquisa e fins medicinais no País e de outra resolução que torna mais simples o registro do produto. A decisão foi tomada depois de quase três horas do início da reunião e após o relator da proposta, o diretor presidente da Anvisa, William Dib, ler seu voto, favorável às duas medidas.

O adiamento é fruto do pedido de vista apresentado pelos diretores Fernando Mendes e Antonio Barra Torres. Com a decisão, o tema deverá voltar à pauta da diretoria colegiada dentro de duas reuniões, o que é esperado para ocorrer ainda neste mês. O texto das duas resoluções é discutido há cinco anos pela Anvisa. As propostas foram colocadas em consulta pública e discutidas em audiências. Das pessoas que participaram da consulta pública, 87% avaliaram que traria um impacto positivo para pacientes e para o País. A liberação do plantio para fins medicinais e para pesquisa, porém, é duramente criticada pelo governo Jair Bolsonaro.

Segmento: Outras Universidades

13/11/2019 | Jornal do Comércio | Cursos & Concursos | 17

Unisinos

Curso de extensão da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) aborda mercado para pessoas acima de 50 anos. As inscrições estão abertas até o dia 27/11, com início das aulas em 2/12. Os alunos da graduação podem fazer o curso gratuitamente por meio do Unisinos LAB, plataforma que reúne opções de atividades complementares, disponíveis em turnos alternativos aos das aulas.

13/11/2019 | Jornal do Comércio | Diversas | 17

Alimentação

De 19 a 21/11, ocorrerá, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos(Unisinos), na avenida Nilo Peçanha, 1600, em Porto Alegre, o Encontro Nacional da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes - Conexões em uma nova era. O objetivo era discutir o setor de alimentação fora do lar. Site: www. encontroabrasel.com.br

13/11/2019 | Jornal VS | Contracapa | 32

Farmácia Municipal terá espaço ampliado

Reforma e ampliação visa melhorar o atendimento e fornecer um espaço de orientação

A Farmácia Municipal de São Leopoldo, que atende em média 600 pacientes por dia, começou a passar por obras de ampliação na segundafeira, visando para garantir mais conforto e melhor atendimento à população.

A obra, que foi visitada pelo prefeito Ary Vanazzi, deverá ser concluída em 60 dias. Porém, de acordo com o secretário de Saúde, Ricardo Charão, a previsão passada pela construtora é de até 45 dias para a sua entrega. Com a reforma, a farmácia terá 166 metros quadrados, quase o dobro da tamanha atual e contará com mais um guiché para atendimento, totalizando assim seis, além de duas salas com farmacêuticos para orientação dos pacientes, ambiente climatizado, sala de espera e uma sala de estudos.

“A sala de estudos será utilizada para formações para os agentes de saúde, atividades com os usuários e também para contemplar os estudantes do curso de Farmácia da Unisinos, uma grande parceira nossa”, conta o secretário. Para a diretora da Assistência Farmacêutica, Fabiana Ribeiro, o novo espaço é uma conquista. “A farmácia é o local onde o paciente mais vai na rede de saúde e agora com a nova estrutura, teremos o atendimento de farmacêuticos que vão orientar o melhor uso dos medicamento”, afirma Fabiana.

Inclusão e atendimento mais humanizado

Para o secretário de Saúde, a obra que teve um investimento de R$ 67 mil por parte do Ministério da Saúde, vai qualificar o atendimento. “Ao todo deve custar R$ 90 mil, o restante será investimento da Prefeitura. Queremos dar um atendimento mais humanizado, qualificado e também promover a inclusão, um dos nossos focos. Afinal o novo guiché de atendimento estará equipado para atender cadeirantes”, explica Charão. A farmácia fica no Ginásio Municipal Celso Morbach, na sala 13 e tem atendimento das 8 às 17 horas.

13/11/2019 | O Globo | Saúde | 28

Quem decide a cor?

Sem critérios objetivos, comissões que verificam fenótipo de cotistas raciais têm derrotas na Justiça

Universitários rejeitados por comissões que checam a condição de cotistas raciais vão à Justiça e revertem recusa.

“Ela é filha de uma mulher negra e de um pai alemão. Sempre sofreu discriminação pela cor onde mora”

“As comissões ainda têm muito a melhorar, mas as pessoas que avaliam estão cada vez mais qualificados para os trabalhos. Cada ano que passa diminui o número de ações que questionam as suas decisões”

Juan Becker, advogado da estudante que voltou a estudar após decisão judicial

Rolf Souza, da Assessoria de Ações Afirmativas e Diversidade da UFF

Criadas como reação às fraudes nas cotas raciais, as comissões das universidades públicas que devem checar a autodeclaração dos candidatos têm enfrentado questionamentos na Justiça.

Na última semana, uma jovem gaúcha de 22 anos conseguiu confirmar a sua matrícula na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) após um ano de batalha judicial.

A estudante, que pediu para não ser identificada, se autodeclara parda, mas foi considerada branca pela Comissão de Verificação da UFRGS quando passou pela avaliação, no começo de 2018. Por isso, perdeu a vaga após estudar por três semanas. A decisão da comissão foi confirmada em primeira instância da Justiça, mas derrubada na segunda. Por isso, ela já voltou a frequentar as aulas.

— Ela é filha de uma mulher negra e de um pai alemão. Sempre sofreu discriminação onde mora, pela cor—relata Juan Becker, advogado da estudante.

Na decisão, os desembargadores defenderam que “é ilegal o parecer emitido pela comissão de verificação que, de forma sumária, conclua apenas pelo critério da heteroidentificação, sem qualquer fundamentação e sem levar em consideração a autodeclaração do candidato e os documentos por ele juntados”. Também afirma que “diante da subjetividade que subjaz à definição do grupo racial de uma pessoa por uma comissão avaliadora e havendo dúvida quanto a isso, tem-se que a presunção de veracidade da autodeclaração deve prevalecer”.

Procurada pela reportagem, a UFRGS informou que sua Coordenadoria de Acompanhamento das Ações Afirmativas “está aguardando que a Procuradoria da universidade faça uma análise da decisão do TRF4 para só depois disso se manifestar sobre este caso”.

DISCORDÂNCIAS

Além de fotos, a estudante gaúcha anexou ao processo evidências de que ela já se autodeclarava parda em documentos anteriores ao vestibular, como no cadastro do SUS, certidão de antecedentes criminais e ficha de inscrição de outro curso.

Os desembargadores afirmam na decisão que “a presença da apelante e de sua mãe na sessão de julgamento espancou qualquer dúvida quanto aos seus flagrantes traços negróides relativamente à cor da pele negra e os demais aspectos físicos predominantes

como lábios,

nariz e cabelo”.

— Os critérios para classificar o fenótipo do candidato vão variar conforme o lugar. Eu tenho colegas em Santa Catarina que passaram pelas comissões que teriam dificuldades de aprovação no Rio de Janeiro — afirmou Rolf Ribeiro de Souza, da Assessoria de Ações Afirmativas e Diversidade da Universidade Federal Fluminense (UFF).

A Comissão de Verificação foi criada na UFRGS em 2018. No ano anterior, coletivos de estudantes negros denunciaram 334 alunos que entraram na instituição por cotas raciais, mas que, segundo eles, não apresentavam características fenotípicas exigidas, como tipo do cabelo, formato do nariz e dos lábios. Naquele momento, um comitê especial foi criado e, dos 334 acusados, 239 tiveram suas matrículas suspensas.

OUTROS CASOS

No país, diversas universidades criaram as comissões da mesma forma que a UFRGS: em resposta à denúncias de fraudes nas cotas raciais.

A UFRJ, por exemplo, avalia 230 denúncias apresentadas neste ano. Entre os suspeitos, há até uma jovem loira de olhos verdes. Para 2020, a reitoria já confirmou que criará uma comissão de verificação.

Atualmente,cercade20instituições de ensino superior público possuem esse tipo de mecanismo contra as fraudes.

A reversão judicial da decisão da comissão da UFRGS não foi a única. Comissões da UFF e das federais de Pelotas (Ufpel) e do Mato Grosso do Sul (UFMS) também tiveram derrotas na Justiça nos últimos anos.

Na universidade do Centro-Oeste, 18 cotistas foram denunciados e perderam suas vagas, mas ao menos dois conseguiram reverter a decisão nos tribunais. Já em Pelotas, um aluno foi acusado por colegas e só conseguiu manter a matrícula recorrendo à Justiça.

‘MÁ-FÉ É EXCEÇÃO’

Rolf Ribeiro de Souza, da Assessoria de Ações Afirmativas e Diversidade da UFF, afirma que as comissões estão progressivamente se estruturando melhor com o apoio do Ministério Público Federal. Ele já participou de três comissões e agora qualifica os participante com cursos sobre as relações étnico-raciais no Brasil.

Em sua avaliação, só uma “parte ínfima” dos candidatos age de má-fé para burlar o sistema de cotas.

— A imensa maioria dos indeferidos tem dificuldade de se classificar. São pessoas brancas de classes populares que nunca tinham parado para pensar nisso —afirmou Rolf.

13/11/2019 | O Informativo do Vale | Cidades | 7

Ufrgs oferece curso gratuito para professores de Ciências

Docentes dos anos finais da rede pública podem se inscrever

Karolaine Pereira
karolaine@informativo.com.br

LAJEADO | Professores de Ciências do ensino público que atuam do 6º ao 9º ano podem concorrer a uma vaga na especialização gratuita Ciência 10. O curso é oferecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) por meio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs). Outras instituições também são parceiras do projeto. A capacitação é a distância com três encontros presenciais por semestre. Os professores da Ufrgs virão para ministrar as aulas. Ao todo serão ofertadas

200 vagas, sendo 40 para o Vale do Taquari com as aulas no Ifsul de Lajeado.

A especialização busca oferecer ferramentas, conteúdos e metodologias que buscam contribuir com ensino oferecido pelo professor em sala de aula. A base do aperfeiçoamento é o ensino de ciências por meio de investigação e reflexões sobre a prática pedagógica. O Ciência 10 tem como proposta os eixos vida, ambiente, universo e tecnologia. De acordo com o professor da Ufrgs e coordenador do curso, Marcelo Lamers, o programa será oferecido para complementar a formação dos professores. “O curso busca discutir a questão do pensamento científico, além de responder perguntas que estejam na realidade do professor na sala de aula”, explica.

As aulas devem iniciar em março de 2020 e terminar em julho de 2021. O candidato deve ter acesso à internet e disponibilidade para comparecer aos encontros presenciais. O certificado do Ciência 10 é oferecido pela Ufrgs. Todos os inscritos também podem fazer um curso EAD na área de português, matemática e informática.

Como se candidatar

O curso é gratuito e para professores graduados da área de ciências que atuem da rede pública do 6º ao 9º ano. Quem tiver interesse em concorrer a uma vaga deve acessar o edital pelo site https:// www.ufrgs.br/c10/processosseletivos. O candidato deverá preencher o anexo II do edital e enviar as cópias dos documentos exigidos conforme o edital para o e-mail c10@ufrgs. br até as 23h59min do dia 22 de novembro de 2019. A lista final de classificados será divulgada no site www.ufrgs. br/c10 no dia 3 de dezembro. Mais informações podem ser obtidas no mesmo e-mail de inscrição e no site.